



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0337/20255

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 10/12/2025**

Príncipe herdeiro saudita inaugura novas instalações na Base Aérea King Salman



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman inaugurou ontem as novas instalações na Base Aérea King Salman.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman inaugurou ontem as novas instalações na Base Aérea King Salman como parte dos esforços contínuos para aprimorar a prontidão de combate da Força Aérea Real Saudita.

Recebido pelo Ministro da Defesa, Príncipe Khalid bin Salman, e por outros altos funcionários, o Príncipe herdeiro visitou o local e foi informado sobre seu desenvolvimento, informou a Agência de Imprensa Saudita. As instalações, que foram

construídas segundo os mais altos padrões militares internacionais, são projectadas para apoiar o planeamento, comando, controle, suprimento e operações conjuntas para as forças armadas do país. Um vídeo do projecto de desenvolvimento, que levou mais de três anos para ser concluído, foi exibido aos convidados na cerimônia de abertura.

Projectado no estilo arquitectónico Salmani, o projecto reflecte a identidade de Riade e as tendências urbanas modernas. Ele compreende 115 edificios cobrindo mais de 126.000 metros quadrados, com pistas, plataformas de estacionamento para aeronaves, plataformas para helicópteros, hangares, uma torre de controle de tráfego aéreo e instalações para fins técnicos, administrativos, residenciais e de segurança.

A cerimônia de abertura contou com a presença do Ministro da Energia, Príncipe Abdulaziz bin Salman, o Vice-Governador da Região de Riade, Príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz, o Prefeito da Região de Riade, Príncipe Faisal bin Abdulaziz bin Ayyaf, e outros altos funcionários civis e militares. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita discute esforços para alcançar a recuperação econômica na Síria com o Presidente



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem uma ligação telefônica do Presidente sírio Ahmad Al-Sharaa.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem uma ligação telefônica do Presidente sírio Ahmad Al-Sharaa, informou a Agência de Imprensa Saudita. Também foram discutidos esforços para consolidar a segurança e a estabilidade na Síria e alcançar a recuperação econômica no país.

O Príncipe Mohammed e Al-Sharaa também discutiram as relações entre Oo Reino da Arábia Saudita e a Síria e oportunidades para fortalecê-las em várias áreas. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita recebe ligação telefônica do Presidente indonésio



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu uma ligação telefônica do Presidente indonésio Prabowo Subianto.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem uma ligação telefônica do Presidente indonésio Prabowo Subianto, informou a Agência de Imprensa Saudita. As relações entre o Reino da Arábia Saudita e a Indonésia e as formas de fortalecer a cooperação entre os dois países foram discutidas durante o contacto telefônico. **Fonte-Arab News.**

O ministro das Relações Exteriores saudita efectuou uma ligação telefônica ao secretário de Estado dos EUA



O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, ligou ontem para o seu homólogo americano Marco Rubio.

O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, ligou ontem para seu homólogo americano Marco Rubio, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a ligação, os dois ministros discutiram os desenvolvimentos regionais e internacionais e os esforços feitos em relação a eles. **Fonte-Arab News.**

Conselheiro da Corte Real recebe embaixador turco



O Dr. Abdullah Al-Rabeeah (R) mantém conversas com Emrullah Isler em Riade.

O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, Conselheiro da Corte Real e supervisor-geral da agência de ajuda saudita KSrelief, recebeu na passada segunda-feira, em Riade, o embaixador da Turquia no Reino, Emrullah Isler. Durante a reunião, eles discutiram questões humanitárias e de ajuda de interesse mútuo, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Isler elogiou os esforços do Reino em "avançar a trajectória do trabalho humanitário internacional, destacando o papel vital da KSrelief no atendimento aos grupos mais vulneráveis do mundo." **Fonte-Arab News.**

Delegação saudita visita Hadramaut, no Iêmen, e pede retirada do STC



A delegação saudita chegou aos distritos de Wadi e Deserto de Hadramaut após realizar reuniões anteriores em Mukalla e outras áreas costeiras.

O Reino da Arábia Saudita pediu a retirada das forças do Conselho de Transição do Sul (STC) de Hadramaut e Al-Mahra, enquanto uma delegação de alto nível que visitou ontem a região, anunciou um novo acordo para garantir a produção ininterrupta de petróleo nos campos PetroMasila.

O major-general Mohammed Al-Qahtani, chefe da delegação saudita, disse que o Reino permanece comprometido com a desescalada em Hadramaut e em impedir que o governadorado seja arrastado para um novo ciclo de conflito. Ele afirmou que restaurar a configuração de segurança anterior é essencial para salvaguardar a estabilidade.

Qahtani anunciou que autoridades sauditas, autoridades locais e a Aliança Tribal Hadhramaut haviam chegado a um acordo preliminar para manter as instalações da PetroMasila neutras e operacionais. Segundo o acordo, as forças que actualmente controlam os campos petrolíferos se retirarão e serão substituídas por unidades Hadrami operando sob supervisão directa da autoridade local do governadorado.

A medida visa proteger a infraestrutura petrolífera de tensões políticas e garantir que a produção continue sem interrupções. A delegação saudita chegou aos distritos de Wadi e Deserto de Hadramaut após realizar reuniões anteriores em Mukalla e outras áreas costeiras. Eles foram recebidos pelo governador Salem Al-Khanbashi, vice-governadores, Sheikhs tribais e outras figuras proeminentes de toda a região.

"Hadramaut é uma base de estabilidade, não um palco para conflitos", disse Al-Qahtani, enfatizando que os assuntos da governadoria devem ser gerenciados por instituições locais qualificadas que operem dentro do quadro oficial do Estado. Ele acrescentou que a visita da delegação resultou em um conjunto mais amplo de medidas voltadas para reforçar a segurança, a estabilidade e a desescalada com todas as partes, incluindo o STC. Al-Qahtani também reiterou que a questão do Sul continua central para qualquer futuro acordo político. **Fonte-Arab News.**

Pelo menos 19 mortos no desabamento de dois prédios em Marrocos



Acima, edifícios na cidade nordeste de Fez, no nordeste do Marrocos, antiga capital.

Pelo menos 19 pessoas morreram e 16 ficaram feridas, hoje, devido ao desabamento de dois prédios na cidade de Fez, no nordeste de Marrocos. Autoridades locais na província de Fez relataram que dois prédios adjacentes de quatro andares desmoronaram durante a noite. Os prédios eram habitados por oito famílias e ficavam no bairro Al-Mustaqbal.

Assim que foram informados do incidente, autoridades locais, serviços de segurança e unidades de protecção civil se dirigiram ao local e imediatamente iniciaram operações de busca e resgate. Os feridos foram transportados para o centro hospitalar universitário em Fez, enquanto as operações de busca e resgate continuavam 24 horas por dia para encontrar outros que ainda possam estar presos sob os escombros. A maior parte da população, os polos financeiros, industriais e a infraestrutura vital do Marrocos estão concentrados no noroeste, com o restante do país dependente da agricultura, pesca e turismo. **Fonte-Reuters.**

Avanços das milícias no Sudão podem desencadear um novo êxodo de refugiados



Mulheres deslocadas de El-Fasher fazem fila para receber ajuda alimentar no recém-estabelecido campo El-Afadh em Al Dabbah, no estado do norte do Sudão, em 16 de novembro de 2025.

Os avanços das Forças Paramilitares de Apoio Rápido no Sudão podem desencadear outro êxodo através das fronteiras do país, disse Filippo Grandi, Alto Comissariado da ONU para Refugiados. As RSF tomaram a cidade de El-Fashir, em Darfur, no final de outubro, em um dos maiores ganhos da guerra de dois anos e meio contra o exército sudanês. Neste mês, os avanços continuaram para o leste, em direção à região do Kordofan, e eles tomaram o maior campo de petróleo do país. A maioria das cerca de 40.000 pessoas que a ONU diz terem sido deslocadas pela última violência em Kordofan — uma região composta por três estados do centro e sul do Sudão. Os trabalhadores humanitários carecem de recursos para ajudar aqueles que fogem, muitos dos quais foram estuprados, roubados ou enlutados pela violência, disse Grandi, que se encontrou com sobreviventes que fugiram de massacres em El-Fashir. **Fonte-Reuters.**

Tribunal internacional condena líder de milícia sudanesa a 20 anos de prisão por atrocidades em Darfur



Ali Muhammad Ali Abd Al-Rahman, líder da milícia Janjaweed sudanesa, aguardava ontem o veredito do Tribunal Penal Internacional em Haia.

Juizes do Tribunal Penal Internacional condenaram ontem um líder da temida milícia Janjaweed sudanesa a 20 anos de prisão por crimes de guerra e contra a humanidade cometidos no conflito catastrófico em Darfur há mais de duas décadas. Em uma audiência no mês passado, promotores pediram prisão perpétua para Ali Muhammad Ali Abd-Al-Rahman, que foi condenado em outubro por 27 crimes de guerra e contra a humanidade, incluindo ordenar execuções em massa e espancar dois prisioneiros até a morte com um machado entre 2003 e 2004. "Ele cometeu esses crimes conscientemente, deliberadamente e, como mostram as evidências, entusiasmo e vigor",

disse o promotor Julian Nicholls aos juízes na audiência da sentença, em novembro.

Abd-Al-Rahman, 76 anos, ficou de pé e ouviu, mas não demonstrou reacção enquanto a juíza presidente Joanna Korner proferia a sentença. Ele recebeu sentenças que variavam de oito a 20 anos para cada uma das acusações pelas quais foi condenado, antes do tribunal impor a sentença conjunta geral de 20 anos. Ela disse que Abd-Al-Rahman "não apenas deu as ordens que levaram directamente aos crimes" em ataques que em grande parte visavam membros da tribo Fur percebidos como apoiadores de uma rebelião contra as autoridades sudanesas, como ele "também perpetró pessoalmente alguns deles usando um machado que carregava para espancar prisioneiros." O escritório de promotoria do tribunal disse que sua equipe estudaria a decisão de sentença para decidir se "tomaria mais providências". O escritório poderia recorrer da sentença e renovar sua convocação para a prisão perpétua. O escritório afirmou em comunicado escrito que buscava a pena de prisão perpétua "devido à extrema gravidade dos crimes pelos quais o Sr. Abd-Al-Rahman foi condenado — assassinatos, estupros, tortura, perseguição e outros crimes cometidos com alto nível de crueldade e violência como perpetrador directo, como co-autor e por ordenar que outros cometessem tais crimes." Acrescentou que também levou em conta o grande número de vítimas, que incluíam pelo menos 213 pessoas assassinadas, incluindo crianças, e 16 mulheres e meninas vítimas de estupro.

Abd-Al-Rahman, também conhecido como Ali Kushayb, é a primeira pessoa condenada pelo TPI por atrocidades na região de Darfur, no Sudão, onde juízes do julgamento decidiram que os crimes Janjaweed faziam parte de um plano do governo para reprimir uma rebelião naquele país.

O TPI tem uma pena máxima de 30 anos de prisão, mas os juízes têm discricionariedade para elevar essa pena para prisão perpétua em casos extremamente graves. **Fonte-AP.**

O Hamas diz que não há trégua em Gaza na segunda fase enquanto Israel 'continuar as violações'



Um homem fixa uma bandeira palestina no topo da antena de um prédio destruído que era uma clínica da Agência das Nações Unidas para Refugiados da Palestina.

O Hamas disse ontem que o plano de cessar-fogo de Gaza não pode avançar para sua segunda fase enquanto as "violações" israelenses persistirem e pediu aos mediadores que pressionem Israel a respeitar o acordo. O cessar-fogo patrocinado pelos EUA, em vigor desde 10 de outubro, interrompeu a guerra que começou após o ataque mortal do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023. Mas ela permanece frágil, já que Israel e

Hamas se acusa quase diariamente de violações. Enquanto isso, um funcionário israelense disse que as autoridades permitiriam a passagem de Allenby, na fronteira controlada por Israel entre a Jordânia e a Cisjordânia ocupada, reaberta hoje para ajudar caminhões com destino a Gaza pela primeira vez desde o final de setembro. O membro do bureau político do Hamas, Hossam Badran, acusou Israel de não respeitar o acordo de cessar-fogo em Gaza, observando que, sob seus termos, Israel deveria ter reaberto a passagem de Rafah com o Egito e aumentado o volume de ajuda que entra no território. Ele pediu aos mediadores, que incluem Egito, Qatar e Estados Unidos, pressionarem Israel "a concluir a implementação da primeira fase do acordo de cessar-fogo."

Disputa sobre a linha de retirada

No anúncio da abertura da passagem de Allenby, o oficial israelense disse em comunicado que "caminhões de ajuda com destino à Faixa de Gaza seguirão sob escolta, após uma inspeção rigorosa de segurança." Israel fechou a passagem no Vale do Jordão, também conhecida como Ponte Rei Hussein, depois que um caminhoneiro jordaniano matou a tiros um soldado israelense e um oficial da reserva na fronteira em setembro, mas, depois reabriu a travessia para viajantes em grande parte alguns dias depois, mas não para a ajuda humanitária destinada à Faixa de Gaza, que ficou devastada por mais de dois anos de guerra.**Fonte-AFP.**

A primeira chuva do outono cai na capital do Irão, mas a nação devastada pela seca precisa de muito mais



Uma visão geral mostra a capital iraniana, Teerã, com a cadeia montanhosa coberta de neve do Alborz ao fundo.

Choveu hoje pela primeira vez em meses na capital do Irão, proporcionando um breve alívio para a República Islâmica seca enquanto enfrenta o outono mais seco em mais de meio século. A seca que assolava o Irão fez com que seu presidente alertasse o país de que talvez precise retirar seu governo de Teerã até o final de dezembro, caso não haja chuva significativa para recarregar as barragens ao redor da capital. Meteorologistas descreveram este outono como o mais seco em mais de 50 anos em todo o país — desde antes mesmo da Revolução Islâmica de 1979 — o que sobrecarrega ainda mais um sistema que consome enormes quantidades de água de forma ineficiente na agricultura.

A crise da água até se tornou uma questão política no país, especialmente porque o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu ofereceu repetidamente a ajuda de seu país ao Irão, país contra o qual ele iniciou uma guerra de 12 dias em junho. A escassez de água também provocou protestos localizados no passado, algo que o Irão tem tentado evitar enquanto sua economia enfrenta o peso das sanções internacionais sobre seu programa nuclear.

"A crise da água no Irão, nos últimos anos, escalou de um problema recorrente de seca para um problema político e de segurança profundo que preocupa a liderança do regime". A seca tem sido um tema de conversa por muito tempo em Teerão e em todo o Irão, desde autoridades governamentais discutindo abertamente o tema com jornalistas visitantes até pessoas que compram reservatórios de água para suas casas. Na capital, outdoors patrocinados pelo governo pede ao público que não use mangueiras de jardim do lado de fora para evitar desperdício. O serviço de água teria falhado por horas em alguns bairros de Teerão, que abriga 10 milhões de pessoas. **Fonte-AP.**

Projécteis de origem desconhecida caem perto do aeroporto militar em Damasco



Granadas de origem desconhecida caíram ontem nas proximidades do aeroporto de Mezzah, na capital Damasco, na Síria, informou a TV estatal Al Ekhbariya.

Projécteis de origem desconhecida caíram ontem nas proximidades do aeroporto militar Mezzah, na capital Damasco, na Síria, informou a televisão estatal Al Ekhbariya. A agência estatal de notícias síria havia relatado anteriormente o som de uma explosão nas proximidades de Damasco e disse que o caso estava sob investigação. A Reuters informou em novembro que Washington planejava estabelecer uma presença militar em uma base aérea em Damasco para ajudar a viabilizar um pacto de segurança que Washington está intermediando entre Síria e Israel.

A base aérea fica na entrada para partes do sul da Síria que devem formar uma zona desmilitarizada como parte de um futuro pacto de não agressão entre Israel e Síria. Uma fonte do ministério das Relações Exteriores sírio negou o relatório da Reuters, dizendo que era "falso", mas sem mais esclarecimentos. Os EUA têm mediado entre Síria e Israel para diminuir as tensões e alcançar um pacto de segurança que Damasco espera reverter as recentes tomadas de suas terras por Israel. **Fonte-Arab News.**

China é ameaçada militarmente pelo Japão, diz ministro chinês

O Japão está ameaçando a China militarmente, o que é "completamente inaceitável", declarou o ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi, ao seu homólogo alemão, após Tóquio afirmar que caças chineses haviam apontado seus radares para aeronaves militares japonesas.

O Japão denunciou o encontro como um acto perigoso, embora a China tenha acusado o Japão de enviar aeronaves para se aproximarem repetidamente e perturbarem a Marinha chinesa enquanto esta realizava treinamento de voo embarcado previamente anunciado a leste do Estreito de Miyako. As relações se deterioraram no último mês, desde que a Primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, alertou que seu país poderia responder a qualquer acção militar chinesa contra Taiwan, se isso também ameaçasse a segurança japonesa.

Durante uma reunião com o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul, em Pequim, na passada segunda-feira (8), Wang Yi afirmou que, considerando que este ano se comemora o 80º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão, "como nação derrotada", deveria ter agido com maior cautela. O Japão administrou Taiwan como colónia de 1895 a 1945 e, ao final da guerra, a ilha foi entregue ao governo da República da China, que então se refugiou na ilha em 1949, após perder a guerra civil contra os comunistas de Mao Tsé-Tung.

Wang afirmou que a actual líder do Japão "fez recentemente declarações imprudentes sobre situações hipotéticas envolvendo Taiwan". O status de Taipé como território chinês foi "inequivocamente e irreversivelmente confirmado por uma série de factos históricos e jurídicos incontestáveis", acrescentou. O governo taiwanês, que rejeita as reivindicações territoriais de Pequim, tem acusado repetidamente a China de deturpar a história, afirmando que a República Popular da China não existia em 1945.

República da China continua sendo o nome oficial de Taiwan.

Wang afirmou que, como a República Popular da China foi o Estado sucessor da República da China, ela "naturalmente" detém soberania sobre a ilha. Em declarações feitas em Taipei, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores de Taiwan, Hsiao Kuang-wei, afirmou que a ilha "absolutamente não faz parte" da República Popular da China e nunca foi governada por ela. "Somente o governo democraticamente eleito de Taiwan pode representar os 23 milhões de habitantes de Taiwan na comunidade internacional e em fóruns multilaterais", acrescentou. Questionado sobre a justificativa de Pequim para o uso de radar contra jatos militares japoneses no fim de semana, o secretário-chefe do Gabinete, Minoru Kihara, reiterou a posição de Tóquio, contestando a versão chinesa do ocorrido.

"A iluminação intermitente de feixes de radar é um acto perigoso que ultrapassa os limites da segurança e do necessário", declarou ele em uma colectiva de imprensa, ontem, terça-feira (9). Ele se recusou a confirmar as notícias veiculadas pela imprensa de que Pequim não teria respondido aos chamados do Japão durante o incidente, feitos por meio de uma linha directa bilateral estabelecida em 2018. **Fonte-CNN Brasil.**

Coreia do Sul acciona caças após aviões russos e chineses se aproximarem



Coreia do Sul reage com caças a voo conjunto Rússia e China.

As Forças Armadas da Coreia do Sul disseram ontem que sete aeronaves militares russas e duas chinesas entraram na Zona de Identificação de Defesa Aérea, mas não violaram o espaço aéreo do país. Seul mobilizou aviões de combate para a zona, não se tendo registado qualquer incidente.

De acordo com as Forças Armadas da Coreia do Sul, as sete aeronaves da Rússia e duas da China entraram na denominada Zona de Identificação de Defesa Aérea (ADIZ) localizada entre o Mar do Leste (Mar do Japão) e o Mar do Sul da península coreana. O incidente ocorreu ontem, às 10h, horário local, sendo que os aparelhos abandonaram a zona de imediato. As Forças Armadas da Coreia do Sul acrescentaram que as aeronaves foram detectadas antes de entrarem na ADIZ e que foram enviados caças da Força Aérea de Seul, "implementando medidas tácticas para enfrentar eventuais situações imprevistas". As zonas de identificação de defesa aérea são a soma do espaço aéreo nacional e dos perímetros adicionais que os países estabelecem unilateralmente e que servem para permitir às Forças Armadas identificarem qualquer aeronave que se aproxime.

Acionamento é comum

É comum as forças aéreas de vários países realizarem manobras de decolagem rápida quando uma aeronave militar não é identificada quando se aproxima de uma Zona de Identificação de Defesa Aérea. Tanto a Coreia do Sul como o Japão activam frequentemente manobras de decolagem devido a incursões de aeronaves militares da Rússia e da China.

O Ministério da Defesa chinês confirmou em um comunicado que a China e a Rússia realizaram uma patrulha aérea estratégica conjunta hoje no Mar da China Oriental e no espaço aéreo do Pacífico Ocidental. O ministério indicou que as manobras fazem parte do plano anual de cooperação entre as forças armadas dos dois países. **Fonte-Uol.**

EUA corre para buscar aeronaves no fundo do mar e impedir acesso chinês a tecnologia estratégica



O Tenente-Coronel Christopher Andersen, oficial responsável pela missão, destacou o esforço coletivo: “Esta recuperação foi um verdadeiro trabalho em equipe da Marinha envolvendo CTF 73, SUPSALV, Força-Tarefa 75, HSM 73, VFA 22 e nossa Unidade Móvel de Mergulho e Salvamento. Todos contribuíram com expertise crítica para garantir a segurança e o sucesso da operação, ressaltando a importância da integração naval, prontidão e a capacidade incomparável de nossas equipes de salvamento e mergulho.”

A Marinha dos Estados Unidos concluiu com sucesso a recuperação de um caça F/A-18F Super Hornet e de um helicóptero MH-60R Seahawk do fundo do mar após ambos terem se perdido em incidentes distintos ocorridos próximos ao porta-aviões USS Nimitz (CVN 68) em 26 de outubro de 2025. Segundo a Marinha, os dois acidentes aconteceram com intervalo de aproximadamente 30 minutos. A operação de salvamento foi finalizada em 5 de dezembro na região do Indo-Pacífico, envolvendo diversas unidades da Marinha, incluindo o Comando da Força-Tarefa 73 (CTF 73), Força-Tarefa 75, o Supervisor de Salvamento e Mergulho do Comando de Sistemas Navais (SUPSALV) e a Unidade Móvel de Mergulho e Salvamento do CTG 73.6.

As aeronaves foram localizadas e içadas a cerca de 120 metros de profundidade utilizando um navio contratado equipado com um sistema de elevação não tripulado, operado por contratados sob gestão governamental. Todos os componentes recuperados estão sendo enviados para uma instalação militar dos EUA na região do Indo-Pacífico para análises detalhadas. As causas dos acidentes ainda estão sob investigação.

Além do valor técnico das aeronaves recuperadas, a missão teve uma urgência estratégica significativa, já que os incidentes ocorreram nas proximidades do Mar do Sul da China, uma das regiões marítimas mais disputadas mundialmente. Considerando a proximidade com a China, a operação foi conduzida com rapidez para evitar que as aeronaves ou seus componentes sensíveis fossem localizados ou acessados por forças chinesas.

A região é constantemente monitorada por Pequim, que mantém uma extensa rede de navios, sensores e plataformas militares capazes de tentar recuperações próprias. Por isso, garantir que as aeronaves ficassem sob controle dos EUA foi uma prioridade para a Marinha americana. Até o momento, a Marinha não divulgou informações adicionais sobre as condições das aeronaves ou o estado de seus sistemas no momento da recuperação. **Fonte-AeroIn.**

Decisões estranhas de Bashar Assad



ABDULRAHMAN AL-RASHED

09 de dezembro de 2025



A mudança na Síria foi imensa, e suas consequências ainda estão se desenrolando.

Um ano se passou desde a queda do regime de Assad. A mudança tem sido imensa e suas consequências ainda estão se desenrolando. Com o primeiro aniversário passando na passada segunda-feira, questões-chave permanecem sem solução, sendo a mais proeminente: Por que Bashar Assad e seu regime se tornaram subservientes ao Irão tão cedo em seu governo?

Na minha opinião, se ele não tivesse seguido uma política tão perigosa, talvez não tivesse acabado exilado em Moscovo. Essa convicção só se fortalece ao revisar seu governo ao longo de mais de duas décadas, não apenas pelo início dos protestos em 2011.

Mais de oito anos antes da revolta contra ele, o regime de Assad já trabalhava em estreita colaboração com o Irão em níveis político e militar em toda a região. Em coordenação com Teerão, a Síria tornou-se um centro de operações secretas contra os americanos após a invasão do Iraque, numa época em que o Irão habilmente jogava um jogo duplo. Teerão usou Assad como base para a "resistência", enquanto simultaneamente cooperava com Washington para desmontar o que restava do regime de Saddam Hussein.

Em uma entrevista que conduzi a Assad antes do início dessas operações, ele prometeu "transformar o Iraque em mais um Vietname." Ele estava convencido de que os americanos pretendiam derrubá-lo em seguida após derrubar Saddam. Na realidade, Washington não demonstrou interesse em Damasco e não mirou em seu governo, vendo a Síria como um amortecedor de segurança para Israel.

Entre 2004 e 2009, a Síria tornou-se um campo de treinamento e ponto de trânsito para grupos armados — iraquianos, árabes e "jihadistas" — com combatentes que somavam milhares. Eles foram contrabandeados da Síria para o Iraque por províncias instáveis como Anbar e Salah Al-Din. Essas operações fortaleceram a posição de negociação do Irão com Washington e continuaram por anos depois.

Em uma segunda frente, Assad também alinhou seu regime com a agenda iraniana no Líbano, ajudando na eliminação de muitas figuras da oposição e ajudando o proxy iraniano, o Hezbollah, a consolidar o controle total. O projecto de longo prazo de Teerão era construir o Líbano como a frente mais fortemente armada em seu confronto regional com Israel.

Quando os protestos eclodiram em Deraa e depois em toda a Síria, esperava-se que os estados prejudicados pelo regime de Assad oferecessem pelo menos apoio parcial ao novo movimento. A revolta foi de facto bem-sucedida e o regime estava próximo ao colapso. Teria caído se o Irão não tivesse corrido para salvá-lo, enviando dezenas de milhares de combatentes do Líbano, Iraque, Afeganistão e Paquistão.

Após sobreviver a essa fase, Assad ficou ainda mais convencido do vínculo estratégico com Teerão, acreditando que a sobrevivência do regime era mais segura sob o guarda-chuva iraniano. Na realidade, seu relacionamento com Teerão sempre foi tóxico, pesado e perigoso para ele.

Suas políticas mostram que ele nunca entendeu o equilíbrio de poder da região ou o jogo arriscado que estava jogando. Antes da revolução, ele não foi obrigado a se aliar ao Irão. A Europa abriu suas portas para ele depois que sucedeu seu pai. O bloco árabe moderado o recebeu de braços abertos. Até mesmo muitos opositores sírios que resistiram ao pai estavam esperançosos quando ele chegou ao poder.

Também é impreciso afirmar que Bashar passou directo da clínica para a presidência, como frequentemente se rumoriza. Nos últimos anos da vida de Hafez Assad, Bashar participou das actividades presidenciais nas sombras, participou de reuniões importantes e estava familiarizado com os arquivos do Estado. Suas decisões posteriores revelaram que ele não se comparava em nada com seu pai, que mantinha laços equilibrados com Teerão, Riade, Moscovo e o Ocidente como parte de uma estratégia cuidadosamente gerenciada contra o regime baathista no Iraque e contra a Turquia. Hafez se beneficiou do papel de Israel na proteção do regime sírio baseado em minorias e chegou a saudar a cooperação com os americanos durante a guerra de 1990 contra Saddam. Bashar fez o oposto em todos os passos.

Também deve ser dito que o regime de Assad, produto da Guerra Fria, quase havia esgotado sua vida política antes de Bashar assumir o poder. Sua ascensão ofereceu apenas uma estreita janela de oportunidade. Isso exigiu que ele reposicionasse a Síria em linha com a era pós-Guerra Fria e em uma região dominada por uma única potência

global. Em vez disso, ele escolheu repetidamente o caminho errado, gerenciando mal cada momento importante até seus últimos dias no cargo.

Informações recentes confirmam que Moscovo "abandonou" Bashar cerca de 10 dias antes do colapso do regime, quando as forças de Ahmed Al-Sharaa realizaram uma rápida campanha militar no interior de Aleppo e iniciaram sua marcha em direcção a Damasco. A Rússia percebeu que a queda do regime era inevitável.

A queda de Bashar reverbera pela região e pelo mundo. Ele desabou diante dos olhos do Irão e de seus aliados, que desta vez não conseguiram salvá-lo. Com sua saída, a influência do Irão também recuou e seu projecto imperial nessa região estrategicamente importante desmoronou. A Síria finalmente foi libertada de um regime criminoso, embora as repercussões regionais ainda estejam se desenrolando.

Abdulrahman Al-Rashed é um jornalista e intelectual saudita. Ele é ex-gerente geral do canal de notícias Al-Arabiya e ex-editor-chefe do Asharq Al-Awsat, onde este artigo foi publicado originalmente. X: @aalrashed

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor